



Nº 47/ 2024

BOLETIM SEMANAL DOS CASOS DE ARBOVIROSES: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO MACEIÓ-AL - SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 1 A 52



APRESENTAÇÃO

As arboviroses urbanas são doenças infecciosas que representam um grande problema de saúde pública no mundo e no Brasil, transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*, possui uma sazonalidade coincidente com os períodos de chuva e com altas temperaturas no país.

Caracterizadas por uma transmissão endêmica/epidêmica variável devido a circulação simultânea dos quatro sorotipos do vírus da dengue, do vírus da Chikungunya e do vírus Zika.

A situação epidemiológica dessas doenças é diretamente influenciada pelas condições sanitárias, urbanas e socioeconômicas das cidades acometidas, e pela capacidade de resposta rápida, organizada e efetiva da gestão local.

DENGUE

CASOS
PROVÁVEIS

7.983

CASOS
CONFIRMADOS

7.145

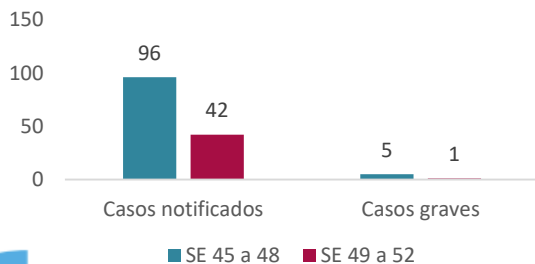
ÓBITOS
CONFIRMADOS

7

No mesmo período de 2023 foram confirmados 2.359 casos de dengue, correspondendo a um aumento na ordem de 202,88% em 2024.

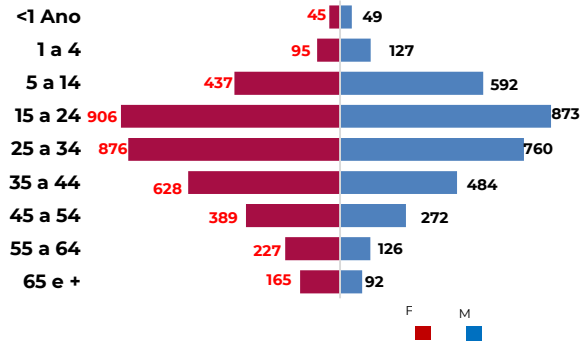
De 32 óbitos suspeitos, 7 foram confirmados, 23 descartados e 2 encontram-se sob investigação.

Gráfico 1 - Análise de casos de dengue, Maceió, 2024. O gráfico demonstra que, nas 4 últimas Semanas Epidemiológicas (SE) analisadas, houve uma redução de 56,3% dos casos notificados e uma redução de 80% dos casos graves, comparados às 4 SE anteriores.



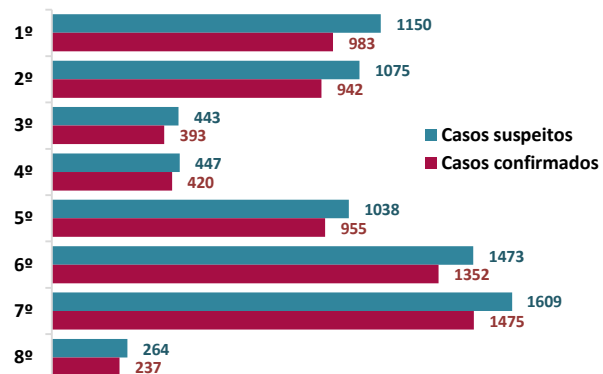
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

Gráfico 2 - Casos confirmados de dengue distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2024. As faixas com maior quantidade de casos são: 15 a 24 com 1.779, seguida da faixa de 25 a 34 com 1.636 e 35 a 44 com 1.112 casos.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

Gráfico 3 - Distribuição de casos suspeitos e confirmados por Distrito Sanitário, Maceió, 2024. O gráfico demonstra que o 7º distrito concentra o maior número de casos confirmados, seguido pelo 6º e pelo 1º distrito.



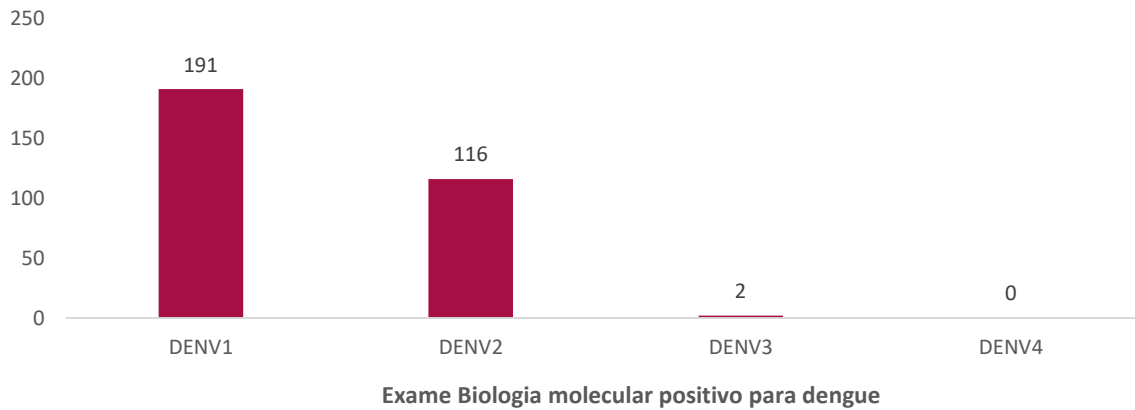
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

Quadro 1 - Frequência de casos de dengue segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2024.

Faixa-etária	Confirmados	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 ano	94	20	74	0
1 a 4 anos	222	46	176	0
5 a 14 anos	1.029	149	880	0
15 a 24 anos	1.780	171	1.609	0
25 a 34 anos	1.636	120	1.516	2
35 a 44 anos	1.112	93	1.019	2
45 a 54 anos	662	78	584	1
55 a 64 anos	353	68	285	1
65 anos e mais	257	89	168	1
Ignorado	0	0	0	0
Total	7.145	834	6.311	7

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

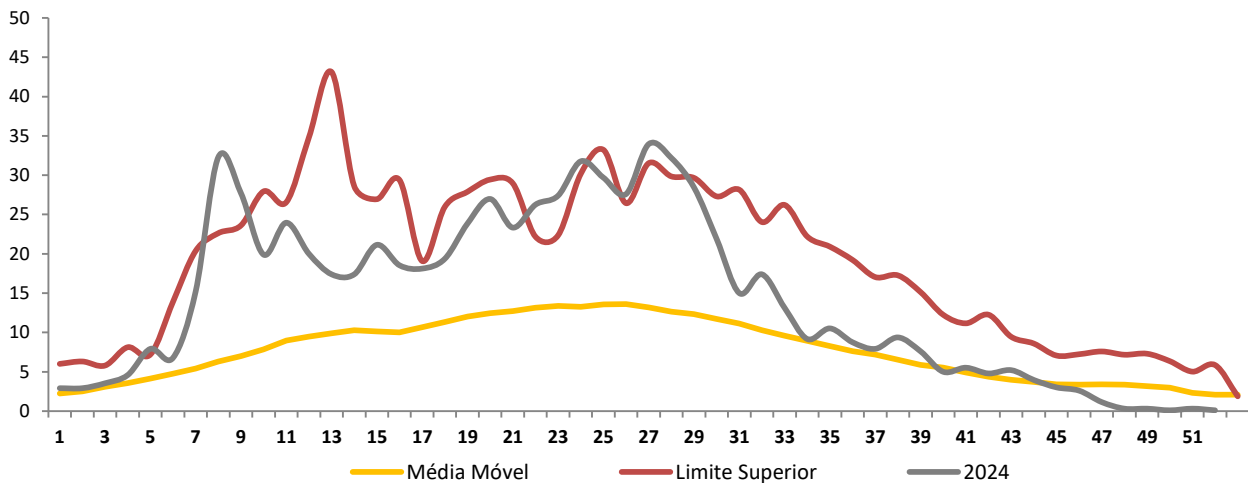
Gráfico 4 - Situação do exame Pesquisa para Arbovírus (ZDC), Maceió, 2024. Nos exames de dengue realizados, verificou-se que o sorotipo predominante foi o DENV1, representando 61,81% do total.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

Gráfico 5 - Diagrama de Controle, Maceió, 2024. Conforme demonstrado abaixo, o total de casos confirmados de Dengue em Maceió, ultrapassou o limite esperado entre as semanas 8ª e 28ª se estendendo por 8 semanas consecutivas, e com o pico na 27ª.

Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, afastando-se da média móvel esperada.



Nota Explicativa sobre diagrama de controle:

O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de um determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que devem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 10 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

- *Baixo Risco: Incidência de casos prováveis de dengue abaixo da Média Móvel do diagrama de controle.
- *Médio Risco: Incidência de casos prováveis de dengue entre Média Móvel e o Limite Superior do diagrama de controle.
- *Alto Risco: Incidência de casos prováveis de dengue ultrapassar o limite superior do diagrama de controle.

Fonte: SINAN/IBGE. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

CHIKUNGUNYA

CASOS PROVÁVEIS

256

CASOS CONFIRMADOS

189

ÓBITOS CONFIRMADOS

1

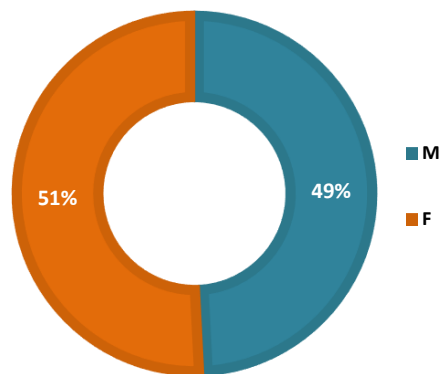
No mesmo período de 2023 foram confirmados 479 casos de Chikv, correspondendo a uma redução na ordem de 60,54% do ano anterior.

De 2 óbitos suspeitos, 1 foi confirmado, 1 foi descartado e 0 encontram-se sob investigação.



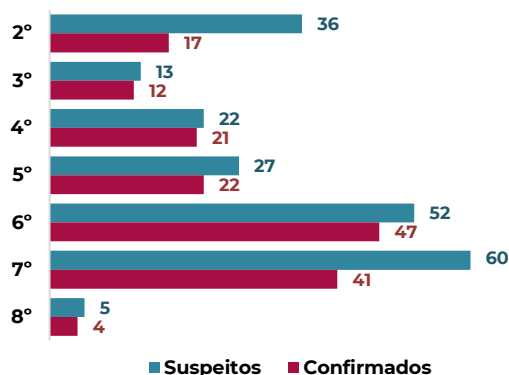
CENÁRIO DAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 52ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2024, MACEIÓ/AL

Gráfico 6 - Distribuição dos casos confirmados de chikv por sexo e município de residência, Maceió, 2024. Entre os sexos, o feminino registrou a maior quantidade de casos, 96, enquanto o sexo masculino ficou com 93 casos do total.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

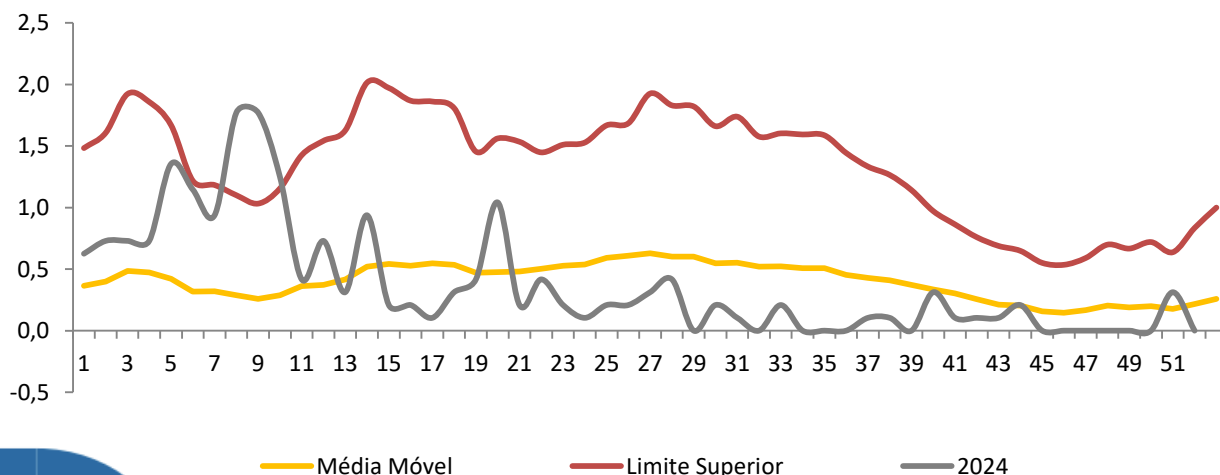
Gráfico 8 - Distribuição de casos suspeitos e confirmados por Distrito Sanitário, Maceió, 2024. O gráfico demonstra que o 6º distrito concentra o maior número de casos confirmados, seguido pelo 7º e pelo 5º distrito.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

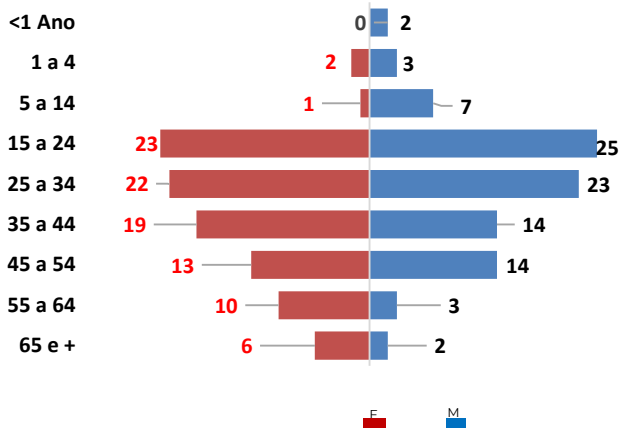
Gráfico 9 - Diagrama de Controle, Maceió, 2024. Conforme gráfico abaixo, o total de casos confirmados de Chikv em Maceió, ultrapassou o limite esperado entre as semanas 8ª e 10ª se estendendo por 3 semanas consecutivas, e com o pico na 51ª.

Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, afastando-se do limite da média móvel esperada.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

Gráfico 7 - Casos confirmados de chikv distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2024. As faixas com maior quantidade de casos são: 15 a 24 com 48, seguida da faixa de 25 a 34 com 45 e 35 a 44 com 33 casos.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

Quadro 2 - Frequência de casos de chikv segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2024.

Faixa-etária	Confirmados	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 Ano	2	1	1	0
1 a 4 anos	5	2	3	0
5 a 14 anos	8	1	7	0
15 a 24 anos	48	2	46	0
25 a 34 anos	45	0	45	0
35 a 44 anos	33	0	33	0
45 a 54 anos	27	0	27	0
55 a 64 anos	13	0	13	0
65 anos e mais	8	0	8	1
Ignorado	0	0	0	0
Total	189	6	183	1

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

ZIKA VÍRUS

CASOS PROVÁVEIS

73

CASOS CONFIRMADOS

27

ÓBITOS CONFIRMADOS

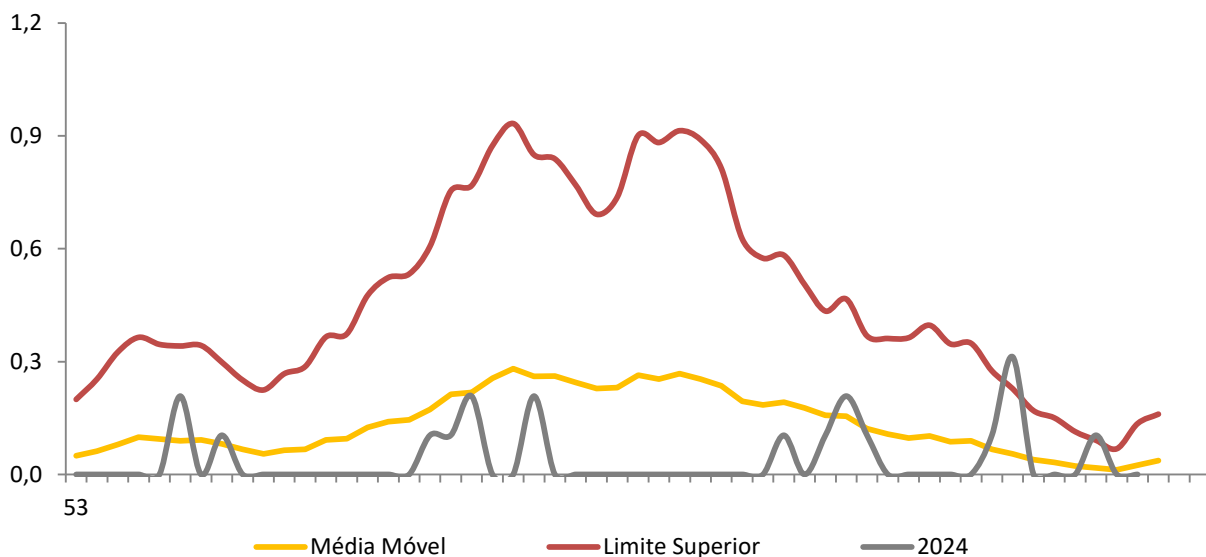
0

No mesmo período de 2023 foram confirmados 22 casos de zika, significando que em 2024 os casos registrados corresponderam a um aumento de 22,73% em relação ao ano anterior.

Não houve registro de óbitos no período analisado.

Gráfico 18 - Diagrama de Controle, Maceió, 2024. Conforme gráfico abaixo, o total de casos confirmados de zika em Maceió, ultrapassou o limite esperado entre as semanas 46ª e 50ª se estendendo por 2 semanas consecutivas, e com o pico na 50ª.

Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, afastando-se do limite da média móvel esperada.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

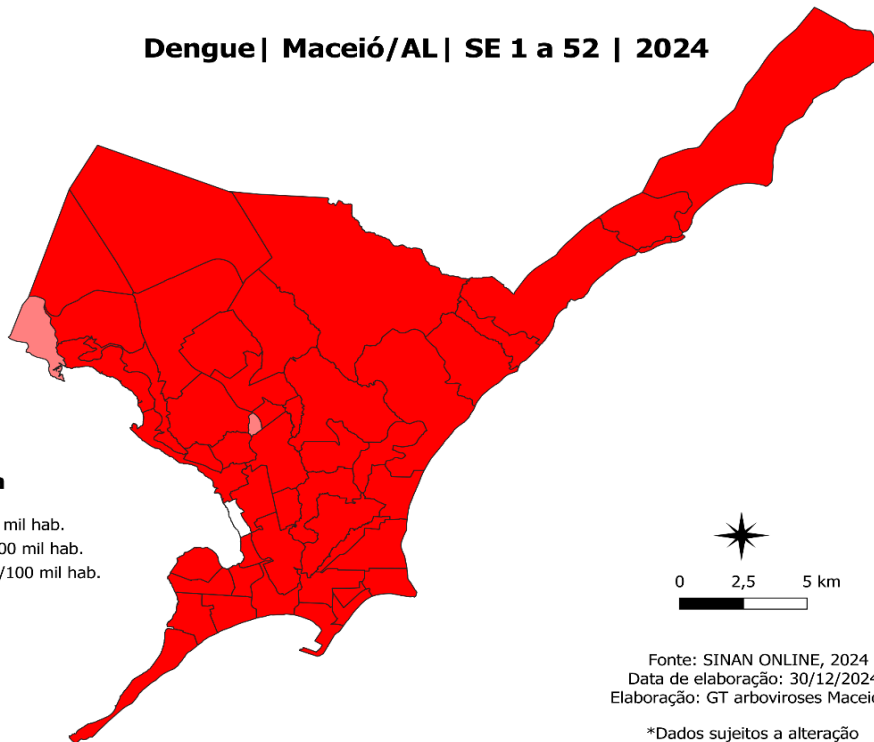


DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS DA 1ª A 52ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2024, MACEIÓ/AL

Dengue | Maceió/AL | SE 1 a 52 | 2024

Taxa de Incidência

- Até 99,99 casos/ 100 mil hab.
- 100 - 299,99 casos/100 mil hab.
- A partir de 300 casos/100 mil hab.

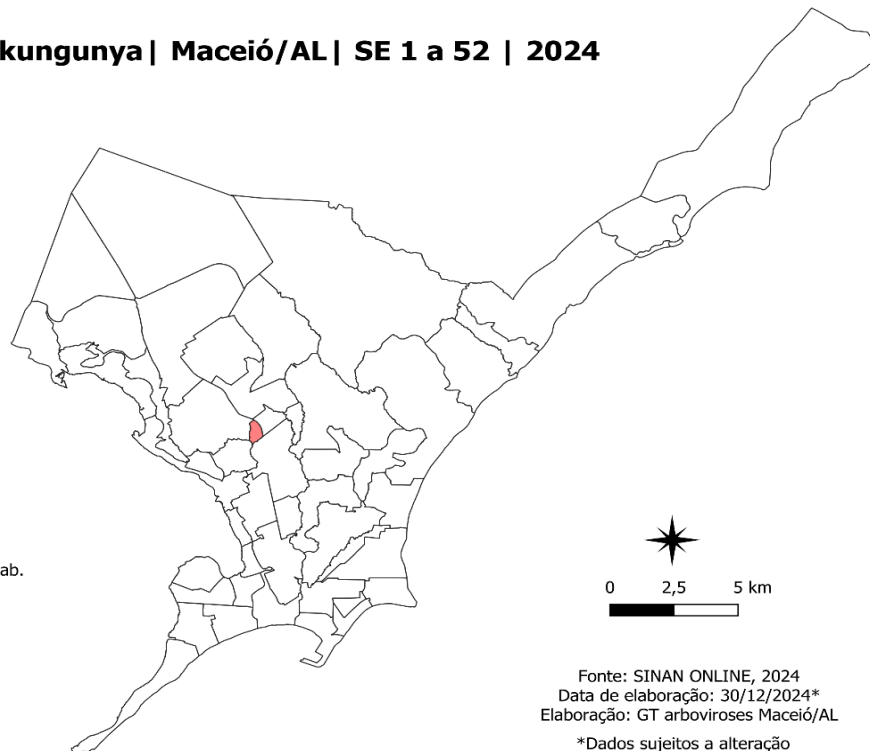


A análise por Distrito Sanitário até a 52ª SE demonstra o 6º Distrito Sanitário com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Centro (3400,69/100 mil hab.), Bebedouro (3086,42/100 mil hab) e Pajuçara (1794,73/100 mil hab.).

Chikungunya | Maceió/AL | SE 1 a 52 | 2024

Taxa de Incidência

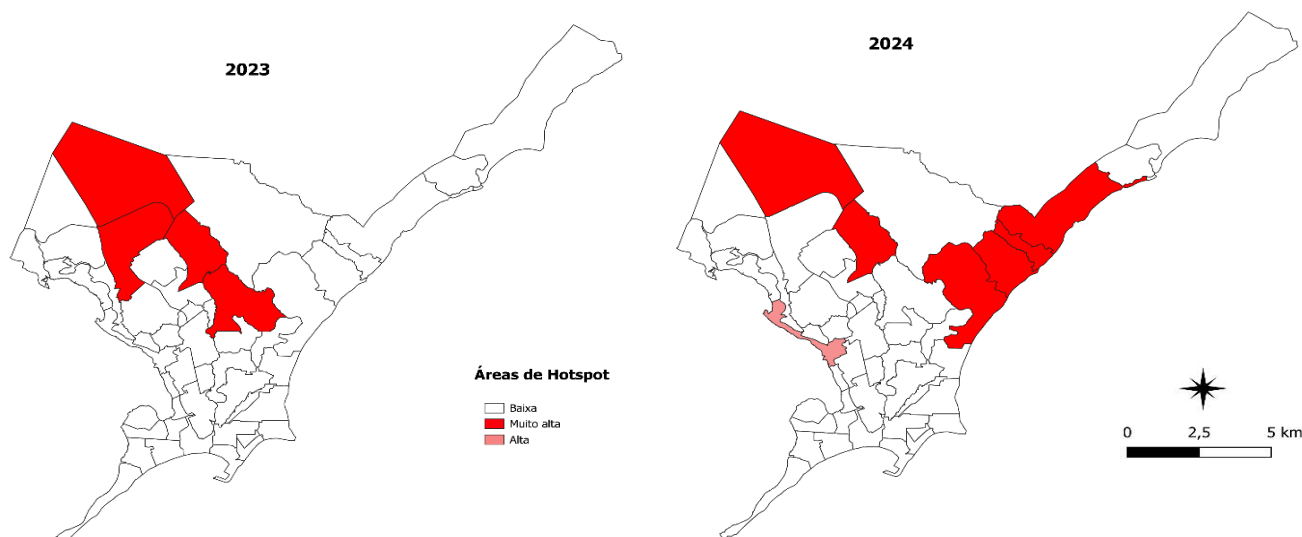
- Até 99,99 casos/100 mil hab.
- 100 - 299,99 casos/100 mil hab.
- A partir de 300 casos/ 100 mil hab.



A análise por Distrito Sanitário até a 52ª SE demonstra o 6º DS com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Santo Amaro (143,06/100 mil hab.), Canaã (82,54 casos/100mil hab) e Bebedouro (77,16 casos/100mil hab.).



ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO TERRITORIAL



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 30/12/2024

A estratificação de risco territorial permite a análise de clusters de casos de arboviroses no município. Os resultados evidenciam a existência de hotspots que devem ser priorizados pelas políticas públicas para a prevenção e controle destas doenças, bem como a definição de áreas prioritárias para pronta resposta.

A análise dos mapas evidencia que no ano de 2023 a alta transmissão dos casos de dengue concentrou-se nos bairros: Serraria (5° DS), Antares (6° DS), Tabuleiro dos Martins e Cidade Universitária (7° DS), cuja transmissão apresentou-se acima da média anual. Já o ano de 2024, nas semanas epidemiológicas analisadas (SE 1 a 52) mantêm os bairros Cidade Universitária (7° DS), Antares (6° DS), Jacarecica, Guaxuma, Garça torta e Riacho doce (8° DS) com relevância muito alta na transmissão territorial da doença. Já o bairro Bebedouro (4° DS) ficou abaixo da média do acumulado de casos, conforme demonstrado no mapa, porém com importante destaque na circulação territorial da doença. Os hotspots de transmissão de zika se superpõem geograficamente com os de dengue e chikungunya. O controle focalizado nas áreas de alta transmissão pode ser mais efetivo, e assim contribuir para ações de controle vetorial mais assertivas.

OUTRAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 52ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2024, MACEIÓ/AL

MALÁRIA

Neste período, houveram dois (2) casos confirmados, um (1) proveniente do país Angola e um (1) do estado Roraima, e dois (2) casos descartados, sendo um (1) proveniente da África e um (1) do estado Roraima.

FEBRE AMARELA

O município não possui transmissão autóctone. Em 2024, não há registro de casos suspeitos.

FEBRE OROPOUCHE

O município até a SE analisada identificou (2) casos confirmados laboratorialmente, sendo um (1) caso residente do município Rio Largo e um (1) caso residente de Maceió, porém sem identificação do Local Provável de Infecção (LPI).

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: Claydson Duarte Silva de Moura;
Secretária Adjunta de Gestão da Saúde: Roberta Borges de
Diretora de Vigilância em Saúde: Natália de Sá Cavalcante
Coordenação Geral de Vigilância em Saúde: Júlia Manoela
Rocha de Oliveira;
Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e
Não Transmissíveis: Rosicleide Barbosa da Silva;

Grupo Técnico das Arboviroses: Analídia Mesquita e Cynthia Rocha;
Projeto de Diagramação: Leily Sandy da Silva Freitas
Revisão: Rosicleide Barbosa da Silva;
Endereço eletrônico: vigiepidsmcz@gmail.com/
vigilanciaepidemiologica@sms.maceio.al.gov.br.

